

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 11 DE AGOSTO DE 1998

*Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel; Senhores Ministros de Estado; Senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros; Senhoras e Senhores,*

Nesta undécima cerimônia de apresentação de oficiais-generais promovidos que tenho o prazer de presidir, atingimos o marco de, praticamente, 100% do seu quadro da ativa como último ascenso ocorrido no período de meu governo. A exceção fica por conta de apenas 3%, restando ainda a promoção de novembro. Isso é consequência de uma correta política de renovação, que, ao mesmo tempo, reconhece o mérito e impede a estratificação do estreito topo da pirâmide hierárquica, resultando em um grupo de profissionais de mentes flexíveis, adaptáveis às mudanças impostas pela modernidade e abertos às novas idéias.

Estas, apesar do “novas”, não surgem subitamente. Na verdade, são fases de um processo contínuo de evolução do conhecimento, que, num passado não muito distante, teve ritmo mais lento do que o quase vertiginoso de hoje. Era mais fácil perceber e acompanhar as mudanças. Disso os senhores se recordam. Um dos grandes desafios atuais para os profissionais em cargos de chefia é justamente conseguir manter-se,

*pari passu* da evolução do conhecimento, no seu campo de interesse, compreendê-la no contexto do quadro global, transmitir tal compreensão aos subordinados e transformá-la em eficácia coletiva. Os atributos pessoais que destaquei os colocam em condições de fazê-lo.

Eu diria que um dos guias básicos do chefe militar brasileiro é a Política de Defesa Nacional, que aprovei em novembro de 1996. Em sua concisão, ela apresenta, nos dois primeiros itens, um roteiro flexível para o acompanhamento das mutações do quadro mundial e regional. Os sete objetivos listados no item 3 estabelecem claramente o que o Sistema de Defesa Nacional deve alcançar no contexto delineado anteriormente. Finalmente, os itens 4 e 5 indicam como chegar aos objetivos. Entretanto, a própria mutação permanente da cena internacional globalizada pode tornar ultrapassados os conceitos da Política de Defesa, caso o conjunto dos seus agentes não os reinterprete periodicamente, à luz das mudanças, e produza, assim, políticas e estratégias setoriais estioladas desde o nascimento.

Ao ser aparentemente redundante, afirmando que o truísmo “defesa nacional é tema de interesse da sociedade como um todo”, ao enfatizar ser “essencial manter o contínuo aprimoramento da integração das Forças Armadas em seu preparo e emprego, bem como na racionalização das atividades afins”, e ao dar caráter de fundamento da defesa ao binômio Forças Armadas–Diplomacia, a política aponta para um organismo capaz de abarcar essas três idéias: o Ministério da Defesa. Em síntese, ele virá para otimizar o sistema de defesa nacional. Sua implantação será iniciada no último trimestre deste ano.

Eis aí uma idéia “nova”, decorrente de um processo amplo de amadurecimento político do Estado e da sociedade brasileiros e exemplo emblemático das características do quadro de oficiais-generais, que citei no início e repito: “profissionais de mentes flexíveis, adaptáveis às mudanças impostas pela modernidade e abertos às novas idéias”.

Nossa concepção de Ministério da Defesa envolve o conceito de otimização por meio de integração e racionalização, respeitando as tradições das Forças Armadas e sua definição constitucional de “instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia

e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, destinadas à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem”. Ao Ministério caberá facilitar o planejamento, o preparo e o emprego das forças no âmbito dessa destinação.

É importante perceber que, nessa concepção, as Forças Armadas serão partes integrantes do conjunto do Ministério da Defesa, sem perder sua identidade histórica e seu caráter permanente. Portanto, a interação entre elas e delas com os órgãos ministeriais encarregados dos assuntos não operacionais é premissa para a otimização do sistema de defesa.

Senhores Almirantes, Generais e Brigadeiros, as Forças Armadas, presentes em episódios marcantes da nossa história, terão sempre o reconhecimento e a gratidão da sociedade a que servem.

No futuro grandioso e promissor que todos desejamos para nossa nação, os senhores, como chefes militares, desempenharão papel fundamental nessas instituições, que se constituem em exemplos de credibilidade, patriotismo e moralidade.

Ao cumprimentá-los por mais esta conquista, quero reiterar o meu reconhecimento e a minha confiança no trabalho dedicado e desenvolvido ao longo da brilhante carreira, cumprimentos que estendo às esposas e aos filhos, por bem conhecer a importância do papel deles no seu percurso profissional, por havê-lo vivenciado na infância e juventude.

Ao finalizar, apraz-me externar os votos de pleno êxito nos novos postos, felicidade, saúde e paz junto com as digníssimas famílias.

Muito obrigado.

